

O Centro Cultural Correios apresenta no Rio de Janeiro a exposição

A FIGURA HUMANA

# Roberto Burle Marx

NA OBRA EM DESENHO

A mostra apresenta 138 desenhos do artista produzidos de 1919, aos dez anos de idade, até 1950. Parte integrante e inédita do acervo com mais de três mil peças do Sítio Roberto Burle Marx/IPHAN/MinC, esses desenhos sintetizam o período inicial de sua produção no campo das artes plásticas, marcado pelo ensino acadêmico. Feitas sobre papel em carvão, grafite, nanquim, lápis de cor, crayon, giz de cera, hidrocor e guache, as obras expostas se subdividem em dois amplos conjuntos.

No primeiro deles, há retratos, nus e esboços de figuras, nos quais se percebe a passagem de preocupações relacionadas ao domínio técnico, como o uso do claro-escuro e a proporcionalidade do corpo humano, ao desenvolvimento de uma linguagem própria, inspirada pelo traço cubista e já próxima da abstração, da qual se depreende a generosidade de seu olhar a respeito do ser humano. Veem-se tanto familiares e amigos quanto figuras do povo, expressão com a qual ele próprio se referia àqueles em que se podiam notar características regionais.

O segundo conjunto contempla diversas cenas cotidianas, nas quais cadeiras, mesas e copos denotam a ambiência de bares e restaurantes. Personagens recorrentes, como fuzileiros, marinheiros e jogadores de bilhar, participam de uma atmosfera em que, por vezes, o ponto de vista do observador parece participar das trocas de olhares e palavras comuns a esses locais de convivência e entretenimento.



*Figuras humanas com Pão de Açúcar ao fundo, s.d.*  
nanquim, 16,5 x 33 cm

No Centro Cultural Correios, a mostra, exibida inicialmente no Museu Nacional dos Correios, em Brasília, conta com um acréscimo ao primeiro núcleo de 17 obras, predominantemente em nanquim, a fim de enfatizar não apenas o desenvolvimento de uma linguagem própria em seus desenhos, como também referências culturais ligadas à cidade do Rio de Janeiro, como o Pão de Açúcar e a vida boêmia na Lapa e adjacências nas décadas de 1930 e 1940. Duas dessas obras, por exemplo, têm o mesmo tema – pessoas sentadas ao lado de outra deitada, com paisagem ao fundo – desenhado em grafite e em nanquim, ao passo que outro par se compõe de estudos de 1938 para a sua conhecida pintura *Fuzileiro*.

Mais do que os passos iniciais da trajetória artística de Roberto Burle Marx e a influência, posteriormente detectada, de seus professores Leo Putz e Candido Portinari, dos pintores alemães do início do século XX, de Pablo Picasso e de Paul Gauguin, os desenhos reunidos em *Roberto Burle Marx: a figura humana na obra em desenho* não apenas prenunciam elementos formais presentes em sua maturidade artística, como também sugerem que seu modo de estar no mundo e cultivar amizades e paisagens participou de maneira decisiva no desenvolvimento das linhas e traços que o singularizam em termos artísticos.



*Figura masculina, 1938*  
aguada em nanquim, 48 x 58,4 cm



*Mulher com fita no cabelo, 1931*  
carvão, 63 x 48,2 cm



*Uma pessoa deitada e três sentadas, com paisagem, s.d.*  
nanquim, 16,4 x 23,5 cm



*Estudo para Fuzileiro, 1938*  
nanquim, 32 x 40,2 cm

VISITE [www.artepadilla.com.br](http://www.artepadilla.com.br)